

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
REVISÃO DE LITERATURA

O professor e as questões relacionadas às identidades e às diversidades no Brasil

Rosélia Maria de Sousa dos Santos

Diplomada em Gestão Pública, pós-graduanda em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP) e aluna especial do Curso de Mestrado em Sistemas Agroindustriais (UFCEG)

Email: roseliasousasantos@hotmail.com

José Ozildo dos Santos

Diplomado em Gestão Pública, pós-graduando em Direito Administrativo e Gestão Pública (FIP) e mestrando em Sistemas Agroindustriais (UFCEG)

Email: ozildoroseliasolucoes@hotmail.com

Marcos Antônio Durvirgens Gomes

Aluno do Curso de Gestão Pública (UNINTER)

E-mail: marcosemas2012@hotmail.com

Iluskhanny Gomes de Medeiros Nóbrega

Jornalista, graduada pelas Faculdades Integradas de Patos e especialista em Assessoria de Comunicação pela mesma IES. E-mail: yluska.gmn@gmail.com

Rafael Chateaubriand de Miranda

Bacharel em Direito, graduado pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCEG

E-mail: rafamiranda290885@gmail.com

Resumo: O Brasil é um país que possui uma sociedade formada pela contribuição de vários grupos étnico-culturais e nele existe a necessidade de se discutir amplamente a questão da diversidade, de modo a estreitar a distância que existe entre determinados grupos e o processo educativo, bem como entre estes e a sociedade, favorecendo a construção do processo de cidadania. Por outro lado, a questão da diferença aponta a diversidade como algo complexo, que exige estabelecer padrões de respeito, de ética e de garantia dos direitos sociais. No processo educativo, lidar com a pluralidade e a diferença requer compromisso e aceitação por parte dos profissionais da educação. Por sua vez, a escola precisa encontrar meios que garantam a abertura de espaços para a promoção e valorização das múltiplas manifestações culturais, apresentadas pelos sujeitos que ela assiste. E, para superar os problemas relacionados à diversidade, a escola precisa deixar um pouco de lado os objetivos da lógica capitalista, passando a oferecer uma escolarização não somente voltada para formação de indivíduos competentes e competitivos para atuarem na sociedade capitalista, mas que passe a desenvolver um processo educativo que considere as dimensões humana e social, possibilitando o desenvolvimento do sujeito enquanto ser humano.

Palavras-chave: Identidade e Diversidade. Professor. Compromisso.

The teacher and the issues related to identity and diversity in Brazil

Abstract: Brazil is a country with a society formed by the contributions of various ethnic and cultural groups, and it exists, the need to discuss fully the issue of diversity, and so narrow the distance that exists between certain groups and the educational process, and between them and society, promoting the construction of the citizenship process. On the other hand, the question of difference highlights the diversity as something complex, which requires setting standards of respect, ethics and guarantee of social rights. In the educational process, deal with the plurality and difference requires commitment and acceptance of education professionals. In turn, the school must find ways to ensure the opening of spaces for the promotion and enhancement of cultural multi manifestations, presented by the subjects she watches. And to overcome the problems related to diversity, the school needs to make a little side goals of capitalist logic, thus offering an

education not only focused on the formation of competent and competitive individuals to work in capitalist society, but that starts to develop an educational process that considers the human and social dimensions, enabling the development of the subject as a human being.

Keywords: Identity and Diversity. Professor. Commitment.

1 Introdução

O Brasil é um país que possui uma sociedade formada pela contribuição de vários grupos étnico-culturais, entre os quais se destacam negros, indígenas, europeus, asiáticos, libaneses e outros. Tais elementos deram à sociedade brasileira um caráter multicultural.

No entanto, por uma razão histórica, nem todos esses grupos possuem acesso pleno à sociedade como um todo pode oferecer, gerando exclusão e marginalização das condições dignas de vida. E, tal situação é ruim porque na atualidade, acesso à escolarização formal tornou-se recurso essencial para a cidadania plena (TORRES, 2001).

Decorridos mais de cinco séculos do início de seu povoamento, o Brasil ainda enfrenta problemas com a diversidade, alimentados, principalmente, por razões históricas.

Abordando o problema da diversidade no Brasil, Aguiar et al. (2009, p. 8) destacam que:

A superação das históricas desigualdades socioeducacionais no país requer um esforço gigantesco dos governos e da sociedade no desenvolvimento de ações concretas que ampliem as conquistas de cidadania. O reconhecimento político da educação como instância que contribui para a afirmação da cidadania constitui um impulso relevante para reforçar e ampliar as ações desenvolvidas pelos setores comprometidos com a transformação da sociedade e com a inclusão social.

Existe, portanto, no país, a necessidade de se discutir amplamente a questão da diversidade, de modo a estreitar a distância que existe entre determinados grupos e o processo educativo, bem como entre estes e a sociedade, favorecendo a construção do processo de cidadania.

Embora seja um tema bastante complexo, sua discussão em sala de aula é algo necessário. No entanto, tem-se verificado o mesmo recebe pouca importância nos cursos de licenciatura, o que contribui para o distanciamento dos professores com relação à temática.

Partindo desse princípio, o presente artigo tem por objetivo mostrar qual deve ser o posicionamento do professor frente à questão das identidades e

diversidades no Brasil, e como o mesmo deve abordar tal temática em sala de aula.

2 Revisão de Literatura

2.1 O Professor

O professor é um profissional dotado de saberes e competências específicas, cujo perfil vem sendo (re)construído ao longo dos anos, através de uma formação constante e de uma prática dedicada e atenciosa, comprovando que o saber docente é heterogêneo, envolvendo conhecimentos e um saber-fazer bastante diversificado, confirmando que “a construção da identidade do professor pressupõe o conhecer-se a si próprio e reconhecer-se como produtor de conhecimentos” (IRGANG et al., 2006, p. 4).

Como um produtor de conhecimento e transmissor de informações, exige-se do professor um compromisso para com a sociedade. É sua missão instruir o aluno.

No entanto, no contexto atual, o papel do professor não mais se limita apenas a obrigação de ensinar a leitura e a escrita. Ele também possui a missão de mostrar ao aluno o mundo que existe em sua volta, ajudando-o a compreender as diferenças.

Informam Moro e Stephansson (2008, p. 2) que “o professor é o elemento de ligação entre a escola e a sociedade. O papel do professor, para muitos, não se encontra claramente definido e nem valorizado. Sem esquecer que ele é o resultado de determinado contexto histórico e social”.

Definido como um dos sujeitos que integra o processo educativo, o professor possui a missão de facilitar o processo de aprendizagem, contextualizando-o e direcionando-o para a construção da cidadania do aluno, ensinando-a a viver na sociedade e a conviver com a diversidade.

2.2 A identidade e a diversidade

A identidade não é inata, ela se constrói em determinado contexto histórico, político e social. Completando esse pensamento, destacam Moreira e Candau (2008, p. 57) que “as identidades são construídas cotidianamente, por meio das práticas e dos discursos em que os sujeitos estão envolvidos. Nesse sentido não há identidade fora do meio social”.

Com a identidade é algo do próprio ser humano, ela representa um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos, que ao

longo dos tempos são compartilhados entre os indivíduos de uma sociedade, visando o estabelecimento de uma comunhão de determinados valores entre si.

Destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a), que a cultura exerce um papel principal para delimitar as diversas personalidades, bem como sobre os padrões de conduta e sobre as características próprias de cada grupo humano. O resultado disto é a identidade.

Complexo e intenso, o conceito de identidade envolve várias manifestações promovidas pelo ser humano, retratando situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos, a forma como o indivíduo se posiciona frente a própria sociedade.

Por outro lado, a questão da diferença aponta a diversidade como algo complexo, que exige estabelecer padrões de respeito, de ética e de garantia dos direitos sociais. Significa, na concepção de Gomes (2000, p. 4), “avançar na construção de práticas educativas que contemplem o uno e o múltiplo; significa romper com a idéia de homogeneidade e de uniformização que ainda impera no campo educacional”.

Historicamente, o modelo de desenvolvimento social estabelecido no Brasil, tem contribuído para que uma parcela significativa da população não tenha acesso à escola ou nela permaneça. Ainda em pleno século XXI, enquanto o país se esforça para ser reconhecido como uma economia em ascensão enfrenta internamente grandes desafios no que se refere à universalização do acesso e permanência bem sucedida de jovens e adolescente no sistema escolar (AGUIAR et al., 2008).

Enfatizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a, p. 24) que:

A pluralidade cultural existente no Brasil é fruto de um longo processo histórico de interação entre aspectos políticos e econômicos, no plano nacional e internacional. Esse processo apresenta-se como uma construção cultural brasileira altamente complexa, historicamente definida e redefinida continuamente em termos nacionais, apresentando características regionais e locais. Coexistem aqui culturas singulares, ligadas a identidades de origem de diferentes grupos étnicos e culturais.

Assim, como o Brasil possui uma composição cultural diversificada, a mesma incorpora em seu cotidiano a criação e recriação das culturas de todos povos que a compõe. Não há uma diluição, mas um entrelaçamento cultural, que redefine a identidade nacional, tornando-a complexa.

Por outro lado, denunciam os parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a, p. 33) que:

A desatenção à questão da diferença cultural tem sido instrumento que reforça e mantém a desigualdade social, levando a escola a atuar, freqüentemente, como mera transmissora de ideologias. Por outro lado, a injustiça socioeconômica se apóia em preconceitos e discriminações de caráter etnocultural de tal forma que, muitas vezes, não é possível saber se a discriminação vem pelo fato étnico, pelo socioeconômico, ou por ambos.

Apesar de se reconhecer que o país tem uma composição cultural diversificada, muito pouco tem sido feito visando à promoção dos valores e a eliminação dos fatores que possam contribuir para o aumento da desigualdade social.

2.3 O professor, a escola e a questão da diversidade

A pluralidade e a diferença são temáticas que passaram a ser mais focalizadas no contexto escolar, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Antes, porém, tais temas eram abordados de forma isolada e sem muita importância. Mesmo assim, decorridos mais de 14 anos da divulgação dos PCN, a escola ainda enfrenta dificuldades em discutir e tratar de tais temas.

Na concepção de Moreira e Candau (2003, p.161):

A escola sempre teve dificuldade em lidar com pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

No processo educativo, lidar com a pluralidade e a diferença requer compromisso e aceitação por parte dos profissionais da educação. Por sua vez, a escola precisa encontrar meios que garantam a abertura de espaços para a promoção e valorização das multimanifestações culturais, apresentadas pelos sujeitos que ela assiste.

No entanto, para lidar com a diferença, a escola também precisa reavaliar-se. E, esse processo de reavaliação também envolve o seu currículo e as práticas pedagógicas desenvolvidas em seu contexto.

Na opinião de Silva (2000, p. 97), "o reconhecimento da diferença é uma questão essencialmente pedagógica e curricular, pois as crianças e os jovens convivem numa sociedade

atravessada pela diferença e, forçosamente, interagem como o outro no próprio espaço da escola".

Complementando esse pensamento, observa Valentim (2008, p. 3) que:

A convivência com a pluralidade, com a diferença, o exercício da alteridade, da tolerância e do respeito, no difícil processo de aprendizagem do reconhecimento do outro enquanto sujeito de direitos, tem sido uma demanda e uma conquista no campo educacional.

É na escola, e principalmente nela, onde a criança deve ser ensinada que entre ela e outra não existe diferença e que todos ser humano é igual em deveres e direitos. A sociedade não pode ser dividida por cor, raça, religião ou tendência política. Essa necessita ser homogênea para poder existir e ser capaz de oferecer a todos aqueles que a integram uma melhor qualidade de vida, garantindo também o exercício pleno da cidadania e o respeito à dignidade da pessoa humana. Diante dessa necessidade, a escola precisa:

[...] compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito (BRASIL, 1997b, p. 6).

Assim sendo, para melhor exercer o seu papel a escola necessita saber posicionar-se de maneira crítica, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos, ensinando o educando a tomar decisões coletivas e a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, de forma a entender que qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais, constitui uma afronta à dignidade da pessoa humana aos direitos humanos universais.

Esta necessidade mostra que "o compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva" (BRASIL, 1997b, p. 12), representando também uma afirmação do princípio da participação política

Candau e Moreira (2008) abordando o tema multiculturalismo na educação, discutem, principalmente, as questões referentes à sexualidade, raça, religião, identidade, gênero, cultura juvenil.

É importante destacar que quando se aborda tais temas no contexto escolar, é de suma importância se fazer uma reflexão profunda sobre as instituições de ensino, bem como sobre seus currículos, corpos docente e discente, avaliando também a prática pedagógica.

Desta forma, é necessário que a escola entenda que necessita promover discussões, estudos e pesquisas sobre currículos, práticas renovadas e democráticas na escola e na formação de professores.

Entendem Candau e Moreira (2008) que a dificuldade em discutir a temática diversidade encontra-se na base dos processos educativos, mostrando ser necessário novas práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma educação intercultural na escola, enfocando a concepção de identidade e diferença.

A capacitação do professor para discutir e abordar o problema da diversidade no contexto da sala de aula é algo necessário. Se o processo educativo se materializa através da ação do professor, este deve saber como lidar com os problemas que a sociedade apresentar e ser capaz de apresentar/desenvolver intervenções que possam contribuir para com a coletividade.

Contudo, além da capacitação é necessário que o professor seja não somente o profissional da educação, mas um educador. É preciso ter compromisso para ser capaz de contribuir com a superação dos problemas gerados pelo não entendimento da diversidade.

No contexto escolar, a questão da diversidade "representa entender a educação para além do aspecto institucional e compreendê-la dentro do processo de desenvolvimento humano" (GOMES, 2000, p. 4), colocando os educadores diante de "diversos espaços sociais em que o educativo acontece e nos convida a extrapolar os muros da escola e a ressignificar a prática educativa, a relação com o conhecimento, o currículo" e a sociedade.

Nota-se, que a escola que se propõe a contribuir para a superação das questões relacionadas às diversidades possui uma árdua e difícil missão. Entretanto, não se trata de uma tarefa impossível, trata-se de uma tarefa que requer compromisso de todos aqueles envolvidos com o processo educativo.

3 Considerações Finais

Em qualquer plano, a cidadania deve ser compreendida como um direito inalienável de todo e qualquer ser humano. Seu exercício está condicionado à participação na sociedade através, possibilitando, principalmente, pelo processo educativo.

Cidadania é sinônimo de garantia de direitos aos cidadãos. Tal garantia também diz respeito às condições de vida em sociedade. Ela também está relacionada à capacidade dos sujeitos se desenvolverem como pessoas autônomas, de desenvolverem um diálogo construtivo, que fundamentado na perspectiva de valorização da vida humana, de forma que o ser humano saiba ouvir o outro de maneira respeitosa, saiba também conviver com as diferenças, e, aprenda a que a diferença não implica em desigualdade e nunca pode ser encarada com um desvalor.

Entender o exercício da cidadania não é algo apenas restrito aos direitos legais, mas, também, ao direito de uma cidadania cultural.

Diante dessa constatação, nota-se que o professor deve promover uma educação que trabalhe a partir da valorização, mostrando ao educando a importância do diálogo e do respeito, ensinando a combater a padronização e a lutar contra todas as desigualdades na sociedade.

Ao proceder desta forma, o professor estará promovendo a chamada educação popular sob uma perspectiva cidadã. Nesse contexto, é de suma importância que o professor reconheça que embora seja bastante privilegiada, não se deve apenas promover educação voltada apenas para a formação de sujeitos para o mercado de trabalho.

Assim sendo, para superar os problemas relacionados à diversidade, a escola precisa deixar um pouco de lado os objetivos da lógica capitalista, passando a oferecer uma escolarização não somente voltada para formação de indivíduos competentes e competitivos para atuarem na sociedade capitalista, mas que passe a desenvolver um processo educativo que considere as dimensões humana e social, possibilitando o desenvolvimento do sujeito enquanto ser humano.

4 Referências

AGUIAR, Marcia Ângela da S. (org.). **Educação e diversidade: estudos e pesquisas**. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos, 2009.

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 27 ed. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 11).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

IRGANG, Silvania Regina Pellenz; CERON, Alexandra Botega; CHENET, Neoclesia; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Refletindo sobre a constituição do ser professor. **UNIrevista**, v. 1, n. 2, abr./2006.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 23, p. 156-168, 2003.

MORO, Luciana Rodrigues; STEPHANSSON, Selene von der Osten. A ação pedagógica do professor de educação física do 6º e 7º ano. **Revista educação em destaque**. Colégio Militar de Juiz de Fora, v. 1, n. 1, abr./2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da diferença e da identidade. In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TORRES, Carlos Alberto. **Democracia, educação e multiculturalismo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

VALENTIM, Silvani dos Santos. Relevância da dimensão sociocultural na formação de professores para atuar no PROEJA: O legado da educação de jovens e adultos. **SENEPT**, n. 1, p. 4-12, Belo Horizonte, 2008.

Recebido em 10/08/2013
Aceito em 20/09/2013